

Marília Regina Costa Yagyu¹

RESUMO

A indisciplina representa um dos principais fenômenos geradores de dificuldades no contexto escolar, como desvio das normas disseminadas nos sistemas escolares, que inviabiliza a prática educacional. Associada à desordem, ao desrespeito a regras de condutas e à falta de limites, a indisciplina é frequentemente, centralizada no aluno. Neste sentido, a escola por sua vez também precisa de regras e normas orientadoras do seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam, onde o aluno encontre motivos para estar ali e participar de maneira ativa e dinâmica. Os conflitos, eles existem por causas diversas: falta de diálogo, falta de motivação, classes heterogêneas, falta de controle dos pais, etc. A importância diante dessas causas condiciona a indisciplina e cabe a escola centralizar na figura do Gestor criar um ambiente capaz de promover e aprimorar um saber elaborado, crítico e solidário, capaz de capacitar e desenvolver a cidadania das diferentes culturas dessa nação.

Palavras chave: Gestor. Aluno. Família.

ABSTRACT

The indiscipline represents one of the main phenomena that generate difficulties in the school context, as a deviation from the norms disseminated in the school systems, which makes educational practice unfeasible. Associated with disorder, disrespect for rules of conduct and lack of limits, indiscipline is often centered on the student. In this sense, the school also needs rules and norms guiding its operation and the coexistence between the different elements that act in it, where the student finds reasons to be there and participate in an active and dynamic way. Conflicts exist because of different causes: lack of dialogue, lack of motivation, heterogeneous classes, lack of parental control, etc. The importance of these causes conditions indiscipline and it is up to the school to centralize the manager's role to create an environment capable of promoting and improving an elaborate, critical and solidary knowledge capable of training and developing the citizenship of the different cultures of that nation.

Keywords: Manager. Student. Family

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta a indisciplina escolar como um problema dentro das salas de aula. A importância deste trabalho está na reflexão sobre as influências da indisciplina dentro da escola, na sociedade, na família. Hoje em dia as escolas não podem abrir mão de sua responsabilidade quanto à indisciplina que, realmente é um

¹ Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas do Vale do Ribeira.

problema muito complexo, pois envolve a formação e consciência do sujeito, do seu caráter e da sua cidadania.

A indisciplina é um dado que se mostra cada dia mais presente no meio educacional e na família e isso é visível e reflete na sociedade, principalmente nos diversos espaços da escola das redes públicas e particulares. A indisciplina é decorrente do meio em que se vive, portanto a consciência do sujeito se forma dentro da sua própria realidade, ou seja, ele vai viver e se comportar de maneira com a qual aprendeu a viver, sendo assim a atividade consiste na busca da ligação entre o externo e a mente humana.

O movimento contínuo da construção e reavaliação de regras, mais o respeito a elas, é a base de todo convívio em sociedade.

Saber como o ser humano se desenvolve moralmente é essencial para encontrar as raízes da indisciplina. A atuação docente em sala de aula é outra causa da indisciplina.

A questão da indisciplina dentro das escolas tornou-se um dos grandes desafios para gestores e educadores. Em muitos países incluindo o Brasil, situações de violência, racismo, discriminação e exclusão têm afetado a segurança e o bem-estar dos integrantes da comunidade escolar, e desfeito a imagem idealizada de um ambiente neutro e isento desses tipos de conflitos.

É importante argumentar que apesar dos mecanismos de reprodução social e cultural, as escolas também produzem sua própria violência e indisciplina.

A INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR

A indisciplina é percebida de maneira diferente pelos alunos e professores; um ato indisciplinar para um professor, pode não ser para outro, portanto, a indisciplina escolar pode ser atribuída a fatores externos à escola, outros acham que são fatores que envolvem a conduta do professor, sua prática pedagógica e etc.

Entre os alunos a percepção sobre a indisciplina, também é contraditória, pois, a indisciplina escolar não envolve somente características encontradas fora da escola como problemas sociais, sobrevivência precária e baixa qualidade de vida, além de conflitos nas relações familiares, aspectos envolvidos na escola como relação professor aluno, a possibilidade de o cotidiano escolar ser permeado por um currículo oculto; entre outros exemplos recebe sujeitos não homogêneos, provindos de diferentes classes

sociais, com diferentes histórias de vida e com uma bagagem que muitas vezes é negada pela escola.

Entendemos que esse problema tem causas extremamente complexas, por isso é uma tarefa muito difícil, mas importantíssimo enfrenta-la e, para isso precisamos de alguns conhecimentos prévios sobre a realidade do educando e do envolvimento de todos neste problema.

Entretanto, para Vasconcelos (1997. p. 227 a 252), as questões disciplinares têm ocupado um espaço cada vez maior no cotidiano escolar nos países e a grade insatisfação decorrente dessas questões tem constituído em causa de abandono e de doenças nervosas, do quadro do magistério. As reclamações de professores, atualmente partindo até mesmo dos professores da pré-escola é uma tendência que ainda não é generalizada, porém é preocupante e merece nossa reflexão e discussão, uma vez que é a causa de repetência, evasão escolar e também constitui consequência de fracasso do planejamento inicial do professor e da escola, o que serve para reforçar a necessidade de aprofundar nessas questões.

A indisciplina está presente no mundo todo, repercutindo principalmente na escola, e seu resultado reflete diretamente no rendimento escolar. A ausência da cultura disciplinar preventiva nas escolas, bem como a falta de preparo por parte dos professores para lidar com distúrbios em sala de aula, traz um contexto social onde a indisciplina se expressa.

A indisciplina manifestada por uma pessoa ou um grupo, é compreendida normalmente como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na falta de educação ou de desrespeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação motora. Nessa visão, as regras são essenciais ao ajustamento, controle de cada aluno e da classe com um todo.

A vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras e preceitos capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre membros deste grupo social.

A escola por sua vez também precisa de regras e normas orientadoras do seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atua.

Deseja-se que a escola seja um espaço humanizado e democrático, onde se cultive o diálogo e a afetividade; onde se pratica a observação e a garantia dos seus direitos enquanto aluno.

Na prática, o que se espera é que a escola assuma um papel educativo e proporcione, através de uma visão sistêmica, a integração de todos os agentes envolvidos no processo, bem como o acesso das novas gerações à herança cultural acumulada, vista como um instrumento para desenvolver competências, aguçar sensibilidade e transformar o ser humano.

Além disso, não é possível ignorar que as mudanças tenham evidenciado o estabelecimento da indisciplina, pois quanto mais as instituições de ensino venham buscando disseminar métodos, técnicas e maneiras de facilitar a apreensão do conhecimento, identificar comportamentos que questionem e se posicionem no contexto de investigação, mais se torna presente a relação indisciplinada dos alunos consoantes ao seu meio escolar. Acirradas pelo agravante de existir uma desconexão de percepções e de configurações de tais comportamentos, levando muitas vezes, os dirigentes e os professores a atribuírem estes comportamentos à contemporaneidade.

É tarefa de todos garantirem uma escola de qualidade para todos, indisciplinado ou não, com pré-requisitos ou não, com supostos problemas ou não. A inclusão passa a ser dever de todo educador preocupado com o valor social de sua prática e, ao mesmo tempo, ciente de seus deveres profissionais.

Sendo assim o gestor deve em primeiro lugar, se tornar parte do processo educativo das crianças, deixando de ter um papel meramente burocrático na escola, para se tornar um mediador e promotor de uma escola com um ambiente agradável e participativo propício a promoção da aprendizagem.

GESTOR: SEU PAPEL E SEUS DESAFIOS

O gestor escolar deve agir como um fio condutor de todo o processo não só quanto ao ensino aprendizagem, mas também quanto a socialização de todos que se encontram envolvidos neste processo. Ele deve ser um atuante e estar preparado para mediar conflitos, agindo não só como um mediador, mas também como incentivador, proporcionando uma interação comum entre todos, inclusive entre os alunos.

Exige-se dele o compromisso de organizar-se de tal forma que permita aos envolvidos agirem coletivamente, buscando um único ideal, pois assim será traçado um projeto sólido e duradouro de uma aprendizagem de qualidade.

Quanto ao problema da disciplina na escola, assim como todas as questões que ela desencadeia, o gestor deve estar envolvido com sua equipe, buscando soluções;

soluções essas que devem contar com ampla participação de todos, pois a questão disciplinar é de todos e não se restringe somente a um profissional.

É preciso que o gestor saiba ouvir todos componentes da escola, tanto professores, inspetores de alunos, pais de alunos e os demais funcionários. Muitas vezes os alunos não são únicos vilões da história, há muitos professores que gritam com alunos sem necessidade, e funcionários que acabam discutindo com os pais na recepção, e isso devem ser verificados e trabalhados pela direção.

No entanto, o que muitas vezes acaba acontecendo é que o gestor nem sempre é uma pessoa qualificada para lidar com os desafios e conflitos que compete a ele resolver como líder.

Como nos coloca Franco, em seu livro “Problema de Educação Escolar” diz:

Os gestores normalmente são escolhidos por motivos clientelísticos, transformando-se, dessa forma, em verdadeiros cabos eleitorais de políticos medíocres. De outro lado, esses burocratas da educação passam por dias assinando papéis. Pouco sabem de educação, do que se passa na escola e na sala de aula. Ao invés de serem a direção consciente do trabalho coletivo da escola, se transformam em administradores incompetentes da educação. (1986,p.51).

Com isso a escola acaba perdida em meio ao mau direcionamento e a falta de incentivo ao “fazer coletivo e consciente”. Se o gestor não tem habilidades para superar desafios e lidar com a equipe, seu fazer será um fracasso e isso irá refletir em tudo dentro da escola.

Mesmo quando bem preparado e sendo um bom profissional comprometido com sua função, ele irá encarar desafios que deverão ser superados.

No que diz respeito ao resgate da disciplina e limite dos alunos, o gestor deve atuar com firmeza, chamando a atenção de todos para a problemática, tendo claro a eficácia da coletividade e quando necessário for, ter humildade para pedir a inferência das outras camadas não só da educação, mas também da sociedade como um todo.

Resgatar disciplina e limites não pode ser um trabalho isolado, é um compartilhamento de ideias: é trabalho de toda a escola, da família e com a ajuda de camadas da sociedade, como promotoria, juizado de menores e conselho da criança e adolescente, se a situação exigir tais interferências e auxílio.

O gestor como representante da unidade escolar, que identifica a necessidade de resgatar tais valores deve investir na questão da formação de seus profissionais para que estejam capacitados no enfrentamento deste problema e buscar parcerias, pois nada adiantara se ele tentar agir isoladamente como se o problema fosse apenas dele.

Sendo assim, Celso Vasconcellos diz:

Que postura ter os membros das equipes, diretivas escolares (coordenação pedagógica, orientação educacional, supervisão escolar, etc.) Entendemos que basicamente é preciso criar um clima de confiança, baseado numa ética e no autêntico diálogo. Por exemplo: Construir participativamente uma linha comum de atuação. Um dos problemas de disciplina é a falta desta linha comum: que todos tenham a “mesma linguagem”.

Ajudar a manter uma visão de totalidade do problema. Algumas vezes, para fazer com que o professor assuma suas responsabilidades, não se fala de todo o resto, apenas questionando se ele já faz a sua parte. É claro que isto vai provocar a sensação de ser o “bode expiatório” (“É sempre culpa do professor”: “Cai tudo nas costas do professor”, etc.).

Portanto, é necessário ter uma gestão participativa na escola, capaz de afetar a qualidade escolar positivamente, pois quando os diretores participam e buscam opiniões de seus funcionários e as utilizam para implementar decisões criam um ambiente de aprendizagem mais eficaz, uma harmonia de pensamentos e ações tão necessários para efetivação de qualquer projeto.

A cultura organizacional do gestor é decisiva para qualidade de ensino da escola, a maneira como ele conduz o gerenciamento das ações é do foco que determinará o sucesso ou fracasso da escola.

Quando o gestor, com seu profissionalismo conquista o respeito e admiração da maioria de seus funcionários e alunos, há um clima de harmonia que predispõe a realização de um trabalho, onde, apesar das dificuldades, os professores terão prazer em ensinar e os alunos em aprender.

O PAPEL DA FAMÍLIA

Um aspecto de grande relevância é família, problemas de diversas ordens podem motivar a indisciplina escolar.

Assim concluímos que o lar desestruturado em que os pais não se respeitam pode fazer com que os alunos reproduzam essa falta de respeito na escola. A falta de estrutura em casa decorre muito da falta de atenção, diálogo e afeto, do padrão, pai, mãe e filho. Na maioria das famílias muitas pessoas moram na mesma casa e sequer formam uma família, pois não tem diálogo, nem afeto entre elas.

A família na maioria das vezes não consegue dar atenção, ser firme e ao mesmo tempo tolerante como os filhos, estabelecendo uma relação de respeito mútuo e cooperativo.

E acaba por jogar a responsabilidade toda para a escola.

A relação familiar composta por pais é repleta de afetividade o que dificulta a visualização dos problemas e dificuldades de forma que para um pai é difícil entender que seu filho possa ter atitudes de desrespeito diante de um professor ou demais funcionários de uma escola.

Assim manifestações como agressividade, a birra, pode surgir dentro do ambiente familiar e são fatores que podem intensificar o aparecimento de indisciplina do aluno na escola.

Nesse sentido, quando os pais possuem dificuldades em exercer sua responsabilidade de estabelecer limites, transmitir valores para seus filhos ou isentando-se desses papéis, pode ser considerado como indisciplinados.

É possível afirmar que um comportamento mais ou menos indisciplinado de um determinado indivíduo dependerá de suas experiências, de sua história educativa, que, por sua vez, sempre terá relações com as características do grupo social e da história em que se insere.

Ninguém nasce rebelde ou indisciplinado, já que estas características não são inatas, e nem todo adolescente será necessariamente indisciplinado, já que é impossível rotular um comportamento padrão e universal para cada estágio da vida humana.

A família, entendida como primeiro contexto de socialização, exerce indubitavelmente grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, consequentemente, influenciam o comportamento da criança na escola.

Os traços que caracterizarão a criança e o jovem ao longo de seu desenvolvimento não dependerão exclusivamente das experiências vivenciadas no interior da família, mas das inúmeras aprendizagens que o indivíduo realizou em diferentes contextos socializadores, como na escola.

É significativa a influência familiar sobre as atitudes e metas das ações dos jovens.

Cada família, como todo sistema, possui uma estrutura determinada que se organiza a partir das demandas, interações e comunicações que ocorrem em seu interior e com o exterior. Esta estrutura forma-se a partir de normas transacionais da família, que informam sobre o medo e com que deve relacionar-se cada um dos membros.

A família não transmite todos os valores sociais, a formação da criança é fortemente influenciada pelo fator econômico. A falta de estabilidade econômica desestrutura psicologicamente seus membros.

É importante que a família defina que tipo de escola deseja para seu filho, no que concerne a aspectos como filosofia, métodos e regras disciplinares.

A escola também precisa conhecer quais os valores e expectativas dos pais, para que possa saber se as concepções que permeiam tais expectativas favorecem o entendimento entre ambos, uma vez que a escola e família são duas instancias nas quais os jovens passam a maior parte de suas vidas.

Segundo Aquino (1996.p.98), a tarefa de educar, não é de responsabilidade da escola, é tarefa da família, cabe ao docente repassar seus conhecimentos acumulados, ele ainda aponta que a solução pode estar na forma de relação entre o aluno e professor, ou seja, a forma que suas relações e vínculos estabelecem, aponta também que as soluções pode estar no desenvolvimento do resgate da moralidade discente através da relação com o conhecimento e que esse conhecimento deve ser construído socialmente sem rigidez e autoridade.

A escola tem de mostrar coesão, transparência e trabalhar em equipe, ninguém deve tomar atitudes isoladas sem um devido planejamento. Devemos lembrar que as escolas em meados de 1960, conseguiam fazer com que seus alunos se comportassem, onde a disciplina era imposta de forma autoritária, com ameaças e castigos.

O medo levava a obediência e a subordinação por parte dos alunos, onde influenciados por mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais, instituições escolares, alunos e professores assumem um papel diferente na sociedade.

A indisciplina na escola pode ter relação com o fraco desempenho escolar dos alunos. Uma das posturas do professor na sala de aula, que é necessário que ele desenvolva e conquiste maior autonomia para lidar com a indisciplina na sala de aula.

O valor da escola como fator de transformação, deve se buscado sempre lembrando que seu objeto de trabalho é o conhecimento. Se o que desejamos é uma escola disciplinada, é importante compartilhar com os estudantes expectativas que reflitam uma apreciação quanto as suas potencialidades e que expressem a visão de que eles devem assumir suas próprias responsabilidades junto á escola.

Na pratica o que se espera é que a escola assuma um papel educativo e proporcione através de uma visão sistêmica a integração de todos os agentes envolvidos no processo, bem como o acesso das novas gerações á herança cultural acumulada.

A falta de limites é gritante em nossa sociedade. As famílias estão deixando de proporcionar ás crianças e aos adolescentes o Desenvolvimento da cordialidade e boa convivência entre as pessoas. A família na maioria das vezes não consegue dar atenção,

ser firme e ao mesmo tempo tolerante com seus filhos, estabelecendo uma relação de respeito mútuo e cooperativo. E acaba por jogar a responsabilidade toda para a escola.

Sendo assim, a família é vista como a primeira responsável pelo comportamento do seu filho na escola.

Nada funciona sem organização e disciplina, isso em tudo, a começar pela família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo realizado percebemos que a indisciplina está ligada com a falta de valores e expectativas que paira sobre a criança. Muitas vezes a própria família falha neste momento, mesmo sabendo que é ela que deve se responsabilizar em construir esses valores e inculcar limites nos filhos.

Os pais deveriam se organizar em seus compromissos e passar mais tempo com seus filhos, para que eles não se sintam tão sozinhos e sem orientação para resolver seus problemas.

Um aspecto marcante é o caso de pais jovens, ou solteiros que não têm maturidade e não estão preparados para encarar essa responsabilidade tão necessária para criar e educar seus filhos.

Quanto à interação professor-aluno, observamos que não adianta o professor querer agir com autoritarismo, pois agindo assim, só conseguirá despertar a raiva dentro do aluno, fazendo-o revoltar-se, gerando o desinteresse pelas aulas, o e desrespeito pelo professor.

O gestor por sua vez, precisa saber trabalhar em equipe, porque através desta sinergia ele terá mais forças e opções para sanar este problema, que na realidade, não é só dele, mas sim, dos pais, professores, inspetores, demais funcionários e até mesmo da sociedade.

Em relação à sociedade, consideramos que talvez a causa básica dessa falta de respeito e limites provem das desigualdades sociais. Sempre presente no contexto social.

Enfim, considero que questão da indisciplina e falta de limites, deve ser analisada de uma forma global e encarada como problema de todos. Ao gestor cabe trabalhar esse assunto coletivamente, e se necessário contar com a ajuda de outros setores da sociedade.

Concluo que a ação indisciplinar não é num fator restrito somente a escola, abrange todas as camadas sociais, e suas causas na maioria das vezes são trazidas de fora pra dentro da escola, quase sempre por problemas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho. Aluno difícil.** A questão da indisciplina em sala de aula. Rio de Janeiro, Editora vozes, 2002.

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola:** Alternativas teóricas e praticas. São Paulo. Editora Summus, 1996.

BRASIL, Lei n.º 8069-13. **Dispõe do Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA.** 1990.

CHALITA, Gabriel. **Educação a solução esta no afeto.** São Paulo, Editora Gente, 2001.

FRANCO, Luiz Antonio Carvalho. **Problemas de educação escolar.** São Paulo, Mec. 1998.

SERRÃO, Margarida- **Apostila Concurso Público- Professor PEB I.** São Paulo. 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola.** Disponível em: [www.crmariocovas.sp.gov.br / pdf / ideais 28- p.227-252](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideais_28-p.227-252). Acesso em maio de 2011.

REBELO, Rosana Aparecida Argento. **Indisciplina escolar causas e sujeitos a educação problematizadora como proposta real de superação.** Rio de Janeiro. Editora vozes.2002

TIBA, Içami. **Disciplina “o Limite na medida certa”.** São Paulo. Editora Gente 1996.